

## **Estudos da Língua(gem)**

**Estados diacrônicos e sincrônicos da Língua Portuguesa**

### **O sujeito pré-verbal focalizado em português: prosódia e posição sintática<sup>1</sup>**

**The preverbal focused subject in Portuguese:  
Prosody and syntactical position**

**Flaviane Romani FERNÁNDEZ\_SVARTMAN\***

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

#### **RESUMO**

Este trabalho visa à análise comparativa, em português brasileiro (PB) e europeu (PE), da estrutura sintática e prosódica das sentenças na ordem sujeito-verbo-objeto, nas quais o sujeito porta foco informacional e a proeminência principal da sentença (doravante, sentenças **SVO**). Nossos resultados, apoiados em evidências sintáticas e prosódicas, revelam que, nas sentenças **SVO**, o sujeito focalizado ocupa posições sintáticas diferentes nas duas variedades de português: enquanto ele ocupa a posição de especificador de IP em PE, em PB, encontra-se fora de IP.

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste trabalho, fruto do desenvolvimento da tese de Doutorado “Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia” (projeto financiado pela Fapesp, processo 03/13938-5) foi apresentada, sob a forma de comunicação, na seção “Novas teses e dissertações” do Encontro do GT de Teoria da Gramática – ANPOLL, realizado nos dias 27 e 28 de setembro de 2007, no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

\*Sobre a autora ver página 169.

## PALAVRAS-CHAVE

Língua Portuguesa. Sujeito Focalizado. Sintaxe e Prosódia.

### ABSTRACT

*This paper aims the comparative analysis between the syntactical and prosodic structure of the Brazilian Portuguese (BP) SVO sentences (subject-verb-object word order sentences in which the subject carries the informational focus and the principal prominence) and the syntactical and prosodic structure of the same type of sentences of European Portuguese (EP). Our results, which are supported by syntactical and prosodic evidences, show that the focused subject occupies different positions in SVO sentences of these two Portuguese varieties: whereas in EP, the focused subject occupies the IP Specifier position, in BP, the focused subject is out of IP.*

### KEYWORDS

*Portuguese. Focused Subject. Syntax and Prosody.*

## 1 Introdução

Entre os diferentes tipos de focalização utilizados em português brasileiro (doravante, PB) e em português europeu (doravante, PE), encontram-se a focalização informacional e a contrastiva. Enquanto a focalização informacional apenas carrega uma informação nova no discurso ou sentença, a focalização contrastiva, além de carregar uma informação nova, também é utilizada para negar uma informação prévia. Esses dois tipos de focalização nas duas variedades de português são representados, respectivamente, pelos exemplos em (1) e (2), nos quais o elemento focalizado aparece em negrito.

[Contexto - *Quem comeu o bolo?*]

(1) a. **O Paulo** comeu o bolo. (PB)

b. Comeu o bolo **o Paulo**. / **O Paulo** comeu o bolo. (PE)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Há divergências intuitivas entre os falantes de PE sobre a aceitabilidade de sentenças SVO como “O Paulo comeu o bolo” em contexto de focalização informacional do sujeito. Entretanto, os resultados empíricos encontrados por Fernandes (2007b) mostram que as sentenças SVO também podem ser utilizadas pelos falantes de PE, no contexto referido.

[Contexto - Informação dada: O Paulo comeu o bolo. Pergunta: A Inês comeu o bolo? (PB)/ Comeu a Inês o bolo? (PE)]

(2) a. (Não) **O Paulo** comeu o bolo. (PB/PE)

O objetivo do presente trabalho é a análise comparativa, em PB e PE, da estrutura sintática e prosódica das sentenças na ordem sujeito-verbo-objeto (sentenças SVO), nas quais o sujeito porta foco informacional e a proeminência principal da sentença (doravante, sentenças com foco prosódico).

Tais estruturas de focalização são analisadas sintaticamente, no que tange à posição sintática ocupada pelo sujeito focalizado, e, prosodicamente, no que se refere à estrutura entoacional associada a elas. As hipóteses que norteiam nosso trabalho são as seguintes: (i) é possível que haja diferença entre PB e PE, quanto às estruturas sintáticas associadas às construções de focalização de mesma ordem linear, no que diz respeito, especificamente, à posição ocupada pelo sujeito focalizado; (ii) é possível que tais estruturas ainda difiram, também com relação à posição ocupada pelo sujeito, da estrutura sintática associada às sentenças SVO neutras nas duas variedades respectivamente; e (iii) a prosódia, refletida na estrutura entoacional, pode codificar essas diferenças sintáticas se, de fato, elas existirem. Para a investigação de nossas hipóteses, valer-nos-emos da comparação das estruturas sintática e entoacional associadas às sentenças com foco prosódico com as estruturas sintática e entoacional das sentenças neutras em cada uma das duas variedades de português individualmente e compararemos essas mesmas estruturas das referidas sentenças entre as duas variedades.

Este trabalho se encontra organizado em quatro seções. Na próxima seção intitulada “*As sentenças neutras de PB e PE*”: (i) trazemos argumentos sintáticos, presentes na literatura relevante, que sustentam a proposição de que a posição sintática ocupada pelo sujeito nas sentenças SVO neutras, tanto em PB quanto em PE, é a posição de especificador de IP; e (ii) apresentamos as características, já descritas por trabalhos anteriores, da estrutura entoacional associada a esse tipo de sentença nas duas variedades. Na seção intitulada “*As sentenças com*

*foco prosódico de PB e PE*”, apresentamos as características da estrutura entoacional associada às sentenças com foco prosódico de PB e PE, bem como mostramos, baseando-nos em argumentos sintáticos e prosódicos, haver diferença entre as duas variedades, no que diz respeito à posição sintática

ocupada pelo sujeito focalizado em tais sentenças. Finalmente, na última seção, apresentamos nossas considerações finais.

## **2 As sentenças neutras de PB e PE**

### **2.1 A derivação da ordem neutra em PE e PB: a posição do sujeito**

Assumindo juntamente com Âmbar (1992), para o PE, e com Silva (2001) e Tavares Silva (2004), entre outros, para o PB, que a ordem SVO para os elementos sujeito, verbo e objeto nas sentenças é a ordem neutra para as duas variedades de português, apresentamos argumentos que sustentam a posição de especificador de IP para o sujeito desse tipo de sentença tanto em PE, como em PB.

Na literatura sintática sobre o sujeito pré-verbal das sentenças neutras do PE, encontramos essencialmente duas propostas de análise para a posição sintática ocupada por esse elemento: (1) posição-A' de deslocamento à esquerda (adjunção a IP), como defendido por Barbosa (1995; 2000) e, para casos específicos, como os de sujeitos pré-verbais em resposta a interrogativas múltiplas, como defendido por Costa (2000; 2001); e (2) posição-A de especificador de IP, como defendido por Âmbar (1992), Duarte (1987; 1996), Martins (1994), Costa (1996; 1998; 2004), entre outros.<sup>3</sup>

Neste trabalho, defendemos a segunda proposta, ou seja, assumimos, juntamente com Âmbar (1992), Duarte (1987; 1996), Martins (1994) e Costa (1996; 1998; 2004), que o sujeito pré-verbal das sentenças neutras do PE se encontra na posição argumental de especificador de IP. Vejamos os argumentos, presentes nessas obras citadas, que sustentam tal posição.

<sup>3</sup>Para maiores detalhes sobre a proposta (1) de análise da posição sintática ocupada pelo sujeito pré-verbal de PE, remetemos o leitor aos trabalhos de Barbosa (1995, 2000) e Costa (2000, 2001).

Baseado em autores como Âmbar (1992), Duarte (1987; 1996) e Martins (1994), Costa (1996; 1998; 2004) defende que o sujeito pré-verbal das sentenças neutras do PE ocupa a posição de especificador de IP, ou seja, uma posição-A, contrariando a afirmação de Barbosa (1995; 2000), conforme a qual, os sujeitos em posição pré-verbal ocupam uma posição-A' em PE. Costa mostra que os sujeitos pré-verbais em PE não apresentam as propriedades das línguas românicas de sujeito nulo que trazem evidência de que os sujeitos pré-verbais estão em posição-A'. Ao contrário, os sujeitos pré-verbais em PE apresentam propriedades de ocupação da posição-A:

(i) Os sujeitos pré-verbais em PE podem A-ligar:

(3) *Todos os coelhos<sub>i</sub> comeram a sua<sub>i</sub> cenoura.*

(ii) Os sujeitos pré-verbais em PE não bloqueiam extração-A':

(4) *Que livros<sub>i</sub> o Paulo leu t<sub>i</sub>?*

(iii) As sentenças com múltiplos tópicos são muito marcadas em PE. Para que sejam um pouco mais aceitáveis, é necessário acrescentar uma quebra prosódica, como uma pausa, entre os diferentes tópicos. Por exemplo, (5b) é mais marcada que (5a) e é necessário acrescentar uma pausa (representada pela vírgula) entre o segundo PP “com o Pedro” e o verbo “falei” à primeira para que seja aceitável:

(5) a. *Sobre o tempo, falei com o Pedro.*  
 b. *?/?? Sobre o tempo, com o Pedro, falei.*

Já quando há um tópico seguido de sujeito pré-verbal, a sentença não é marcada, nem é necessário introduzir uma quebra prosódica entre o sujeito e o verbo. Se o sujeito pré-verbal se comportasse como um tópico em uma posição-A', era esperado que a sentença (6), semelhantemente a (5b), fosse pouco aceitável e que fosse necessária a introdução de uma quebra prosódica entre o sujeito “O Pedro” e o

verbo “falou”, o que não é o caso:

(6) *Com a Maria, o Pedro falou.*

Dados os argumentos apresentados por Costa como contra-evidências para a ocupação de uma posição-A<sup>1</sup> pelos sujeitos pré-verbais de PE, é possível

defender com esse autor a posição-A, em SpecIP, para tal elemento nas sentenças neutras dessa variedade de português.

Com base nas evidências apresentadas por Costa (1998) de que o sujeito pré-verbal de PE ocupa uma posição-A em SpecIP, é possível defender também, conforme Tavares Silva (2004), a mesma posição para o sujeito pré-verbal das sentenças neutras do PB. Tomemos, para o PB, os argumentos apresentados por Costa para justificar a ocupação de uma posição-A, em SpecIP, pelos sujeitos pré-verbais do PE.

#### I) Ligação-A:

Assim como no PE, os sujeitos pré-verbais do PB também podem A-ligar como revelam os exemplos em (7):

- (7) a. *Todos os coelhos<sub>i</sub> comeram as cenouras delas<sub>i</sub>.*  
 b. *As meninas<sub>i</sub> sempre respeitam as mães delas<sub>i</sub>.*  
 c. *Cada menina<sub>i</sub>, pela mãe dela<sub>i</sub>, sempre tem respeito.*

Tavares Silva (2004) acrescenta que a topicalização de um quantificador também está bloqueada (ver (8b)), o que favorece a ideia de que o constituinte “cada criança” em (8a) ocupa uma posição-A<sup>4</sup>:

- (8) a. *Cada criança<sub>i</sub>, durante suas<sub>i</sub> férias, gosta de viajar.*  
 b. *\*Cada criança<sub>i</sub>, eu vi.*

#### II) Extração-A<sup>2</sup>:

Assim como notam Costa e Galves (2002) para o PE, em PB, também

<sup>4</sup>Os exemplos em (8) foram extraídos de Tavares Silva (2004, p. 421).

se verifica que é possível um elemento *nh* (“qu”) se mover para SpecCP, cruzando a posição de sujeito, sem desencadear efeitos de minimalidade-A’ em dialetos nos quais deslocamento à esquerda (como no caso do constituinte “para a Ana” em (9b)) é excluído nesse mesmo contexto – cf. também Tavares Silva (2004) sobre essas afirmações em PB.

(9) a. *Perguntei quem a Ana tinha encontrado.*

b. ??\*Perguntei quem para a Ana tinha oferecido flores.

### III) Topicalização Múltipla:

Assim como em PE, sentenças com mais de um constituinte topicalizado são marginais em PB, como ilustra (10b). Se o sujeito pré-verbal de PB se comportasse como um tópico em uma posição-A’, era esperado que a sentença (10a), semelhantemente a (10b), fosse pouco aceitável, o que não é o caso:

(10) a. *Sobre a festa, a Maria falou com a mãe dela.*

b. ?/?? Sobre a festa, com a mãe, a Maria falou.

Levando em conta todos os argumentos apresentados, é possível defendermos a posição-A de especificador de IP para o sujeito pré-verbal das sentenças neutras de PB e PE.

## 2.2 A estrutura entoacional associada às sentenças neutras de PB e PE<sup>5</sup>

Com base nos trabalhos de Frota & Vigário (2000), Tenani (2002), Fernandes (2007a, b), entre outros, destacamos como características entoacionais globais encontradas para o contorno entoacional das sentenças neutras do PB:

<sup>5</sup> Para a descrição das características entoacionais das sentenças neutras de PB e PE, valer-nos-emos dos trabalhos mais recentes desenvolvidos sobre a entoação dessas duas variedades no quadro teórico da Fonologia Entoacional (cf. Pierrehumbert, 1980; Beckman & Pierrehumbert, 1986; Pierrehumbert & Beckman, 1988; Ladd, 1996). Especificamente, valer-nos-emos dos resultados obtidos por Cunha (2000), Frota & Vigário (2000), Tenani (2002), Fernandes (2007a,b), entre outros, para o PB e dos resultados obtidos por Frota (1991, 1997, 2000, 2002a, b, 2003), Falé (1995), Vigário (1998), Grønnum & Viana (1999), Frota & Vigário (2000), Fernandes (2007b) e Fernandes-Svartman (2007c) para o PE. Os exemplos apresentados no decorrer desta seção são extraídos dos trabalhos de Fernandes (2007a, b) e Fernandes-Svartman (2007c).

- (i) acentos tonais associados opcionalmente a todas as palavras prosódicas ( $\omega$ ) do contorno entoacional (cf. FERNANDES, 2007a, b; TENANI e FERNANDES-SVARTMAN, 2008);<sup>6</sup>
- (ii) acentos tonais associados obrigatoriamente à cada  $\omega$  cabeça de sintagma fonológico ( $\Phi$ ) do sintagma entoacional (I) – (FROTA e VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES-SVARTMAN, 2007a, 2007b);<sup>7</sup>
- (iii) ausência de acentos frasais associados a fronteiras de  $\Phi$ s (FROTA e VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES-SVARTMAN, 2007a, 2007b);
- (iv) acento tonal H+L\* associado à  $\omega$  cabeça do último  $\Phi$  de I e tom de fronteira L% associado opcionalmente à fronteira direita do sintagma entoacional (Cunha, 2000; FROTA e VIGÁRIO, 2000; TENANI, 2002; FERNANDES-SVARTMAN, 2007a, 2007b; SERRA, 2009).

A representação em (11') da sentença neutra em (11), bem como a respectiva Figura 1, exemplificam um caso típico de contorno entoacional de sentença neutra de PB, no qual as características acima elencadas são encontradas.

(11) *As meninas belas lavaram as luvas.*

(11') [[(as meNinas) $\omega$  (BELas) $\omega$ ] $\Phi$ [(lavARam) $\omega$ ] [(as LUVas) $\omega$ ] $\Phi$ ] $I$ <sup>8</sup>

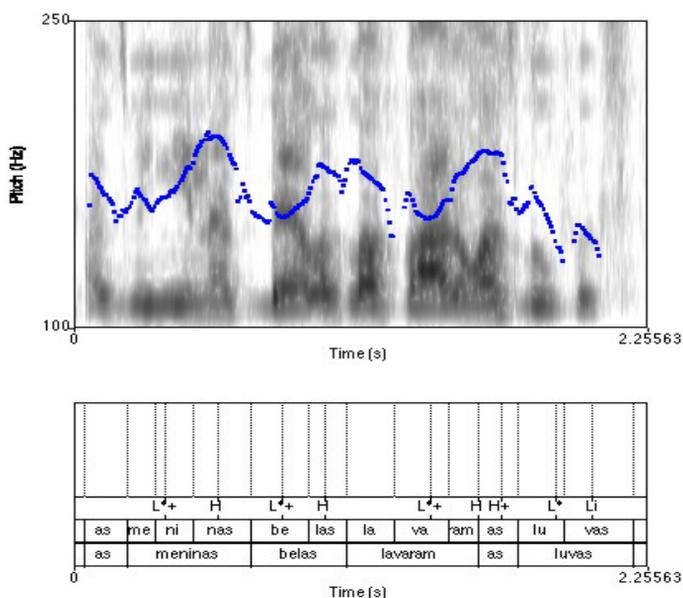
$\begin{array}{ccccc} | & | & | & | & | \\ L^*+H & L^*+H & L^*+H & H+L^* & Li^9 \end{array}$

<sup>6</sup> Sobre palavra prosódica ( $\omega$ ) em PB, ver Schwindt (2000, 2001) e Toneli (2009) e, sobre  $\omega$  em PE, ver Vigário (2003).

<sup>7</sup> Sobre sintagmas fonológicos ( $\Phi$ s) e sintagmas entoacionais (Is) em PB e PE, conferir, respectivamente para cada variedade de português, Tenani (2002) e Frota (2000).

<sup>8</sup> As sílabas em letras maiúsculas representam sílabas acentuadas; as palavras prosódicas ( $\omega$ ) aparecem delimitadas por parênteses; os sintagmas fonológicos ( $\Phi$ ), por colchetes; e o sintagma entoacional (I) também aparece delimitado por colchetes.

<sup>9</sup> Neste trabalho, o tom de fronteira L% (notação de Pierrehumbert) é transcrito como Li, bem como o acento frasal L- (notação de Pierrehumbert) é transcrito como Lp, seguindo a notação dos trabalhos de Frota (1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003), Tenani (2002), Fernandes (2007a, 2007b) e Fernandes-Svartman (2007c) para o português.



**Figura 1:** F<sub>0</sub> da sentença “As meninas belas lavaram as luvas” produzida por um falante nativo de PB, em contexto de obtenção de sentença neutra.

Por meio da observação da Figura 1, notam-se as seguintes características entoacionais:

- (i) a associação de um acento tonal L\*+H ou H+L\* (a depender da posição ocupada pela  $\omega$  em I: inicial, medial ou final – cf. FERNANDES-SVARTMAN, 2007a), cada palavra prosódica (nomeadamente: (as meninas) $\omega$ , (belas) $\omega$ , (lavaram) $\omega$  e (as luvas) $\omega$ ) que compõe o sintagma entoacional;
- (ii) acentos tonais associados às  $\omega$ s cabeças dos sintagmas fonológicos que compõem I: acento tonal L\*+H associado à (belas) $\omega$ , palavra prosódica cabeça do sintagma fonológico [(as meninas) $\omega$  (belas) $\omega$ ] $\Phi$ , acento tonal L\*+H associado à (lavaram) $\omega$ , palavra prosódica cabeça do sintagma fonológico [(lavaram) $\omega$ ] $\Phi$  e acento tonal H+L\* associado à (as luvas) $\omega$ , palavra prosódica cabeça do sintagma fonológico [(as luvas) $\omega$ ] $\Phi$ ;
- (iii) ausência de acentos frasais associados às fronteiras dos sintagmas fonológicos: [(as meninas) $\omega$ (belas) $\omega$ ] $\Phi$ , [(lavaram) $\omega$ ] $\Phi$  e [(as luvas) $\omega$ ] $\Phi$ ; e

(iv) acento tonal H+L\* associado à (as luvas) $\omega$ , palavra prosódica cabeça do último  $\Phi$  de I, e tom de fronteira Li (L%) associado à fronteira direita do sintagma entoacional.

Por sua vez, quanto à estrutura entoacional das sentenças neutras de PE, todos os trabalhos desenvolvidos sobre essa temática (cf. VIANA, 1987; FROTA, 1991, 1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003; FALÉ, 1995; VIGÁRIO, 1998; GRØNNUM; VIANA, 1999; FROTA; VIGÁRIO, 2000, entre outros) descrevem, como característica global do contorno declarativo neutro, um contorno constituído por uma subida inicial, um *plateau* intermediário e uma descida final pronunciada, como já havia sido notado primeiramente por Delgado Martins e Lacerda (1977).

Conforme os trabalhos de Frota (1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003), Vigário (1998), Grønnum e Viana (1999), Fernandes-Svartman (2007b; 2007c), destacamos como características da distribuição tonal encontrada no contorno entoacional das sentenças neutras de PE:

- (i) tom de fronteira inicial H ou acento tonal H\* associado à primeira palavra prosódica de I; e
- (ii) acento tonal H+L\* associado à palavra prosódica cabeça do último sintagma fonológico de I, seguido de tom de fronteira L% associado à fronteira direita desse sintagma.

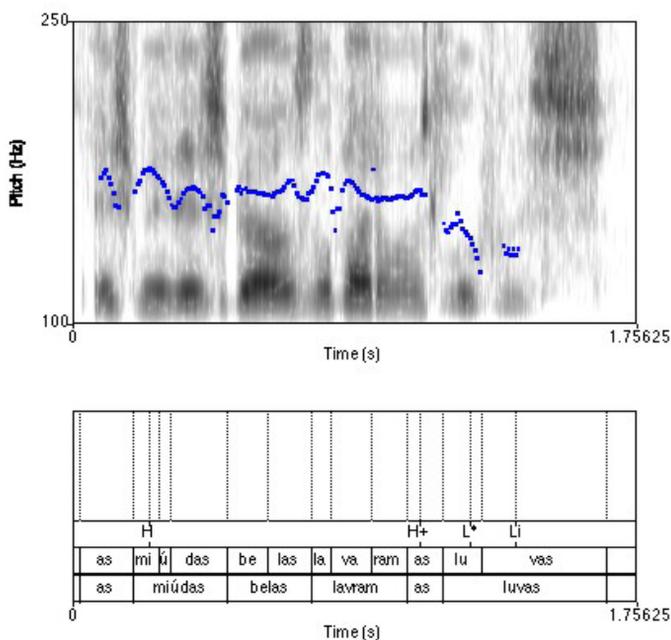
A representação em (12') da sentença neutra de PE em (12), bem como a respectiva FIGURA 2, ilustram bem tais características.

(12) *As miúdas belas lavaram as luvas.*

(12') [[(as miúdas) $\omega$  (BELAS) $\omega$ ] $\Phi$  [(LAVARAM) $\omega$ ] $\Phi$  [(as LUVAS) $\omega$ ] $\Phi$ ] $I$

|  
H

|                    |  
H+L\*            Li



**Figura 2:**  $F_0$  da sentença “As miúdas belas lavaram as luvas” produzida por um falante nativo de PE, em contexto de obtenção de sentença neutra.

Ao se observar a Figura 2, notam-se:

- (i) a associação do tom de fronteira H à primeira palavra prosódica (as miúdas) $\omega$  do sintagma entoacional [as miúdas belas lavaram as luvas]I;
- (ii) acento tonal H+L\* associado à palavra prosódica (as luvas) $\omega$  - cabeça do último sintagma fonológico do mesmo sintagma entoacional já referido em (i) -, seguido do tom de fronteira L% (Li) associado à fronteira direita desse mesmo I.

Tais características entoacionais indicam que, nas sentenças neutras de PE, no geral, não há associação tonal a palavras prosódicas mediais em I, mas apenas a palavras prosódicas encontradas na fronteira inicial e final desse sintagma.

### 3 As sentenças com foco prosódico de PB e PE

#### 3.1 A estrutura entoacional das sentenças com foco prosódico de PB e PE<sup>10</sup>

Conforme os trabalhos de Fernandes (2007a, 2007b) e Tenani & Fernandes-Svartman (2008), as principais características entoacionais encontradas para as sentenças com foco prosódico de PB são as seguintes:

- (i) acento tonal associado obrigatoriamente à  $\omega$  cabeça do  $\Phi$  no qual o sujeito focalizado é mapeado;
- (ii) acento frasal associado opcionalmente à fronteira direita do  $\Phi$  no qual o sujeito focalizado é mapeado;
- (iii) ausência de acentos tonais associados a  $\omega$ s intermediárias (entre a  $\omega$  cabeça do  $\Phi$  no qual o sujeito focalizado é mapeado e a  $\omega$  cabeça do último  $\Phi$  de I); e
- (iv) acento tonal H+L\* associado à  $\omega$  cabeça do último  $\Phi$  de I, seguido de Li (L%) associado à fronteira direita desse sintagma, ou somente Li (L%) associado à fronteira direita de I.

A representação em (13') da sentença com foco prosódico no sujeito de PB em (13), bem como a respectiva Figura 3, ilustram o exposto.

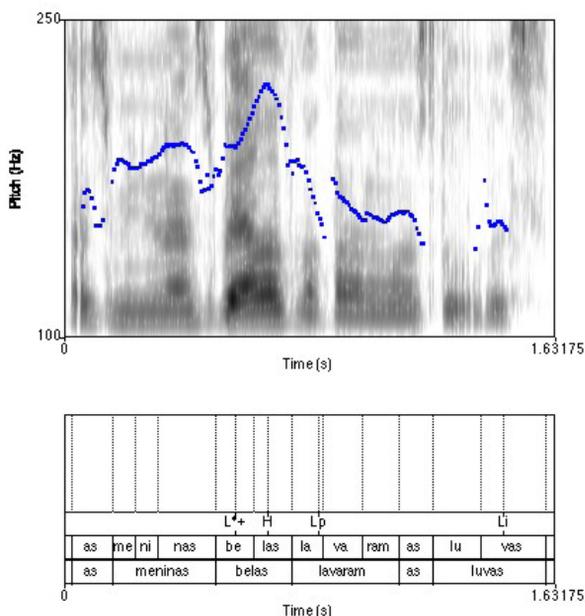
(13) **As meninas belas** lavaram as luvás.

(13') [[(as meNINas) $\omega$ (BElas) $\omega$ ] $\Phi$  [(lavaram) $\omega$ ] $\Phi$  [(as LUVas) $\omega$ ] $\Phi$ ]I

|
|
|

L\*+H
Lp
Li

<sup>10</sup> Para a descrição das características entoacionais das sentenças com foco prosódico de PB e PE, valer-nos-emos dos resultados obtidos por Fernandes (2007a, b) e Tenani & Fernandes-Svartman (2008) para o PB e dos resultados obtidos por Frota (1997, 2000, 2002a, 2002b, 2003); Vigário (1998); e Fernandes (2007b) para o PE. Os exemplos apresentados no decorrer desta seção são extraídos dos trabalhos de Fernandes (2007a, 2007b).



**Figura 3:**  $F_0$  da sentença com foco prosódico “As meninas belas lavaram as luvas” produzida por um falante nativo de PB, em contexto de foco informacional do sujeito.

Pela observação da figura 3, notam-se:

- (i) a associação de acento tonal  $L^*+H$  à palavra prosódica (belas)  $\omega$ , cabeça do sintagma fonológico que contém o sujeito focalizado “as meninas belas”;
  - (ii) associação de acento frasal  $L_p$  à fronteira direita do sintagma fonológico no qual o sujeito focalizado é mapeado;
  - (iv) ausência de acento tonal associado à palavra prosódica intermediária (lavaram)  $\omega$ ; e
- somente tom de fronteira  $L_i$  associado à fronteira direita do sintagma entoacional.

Já quanto à estrutura entoacional associada às sentenças com foco prosódico em PE, segundo os trabalhos de Frota (1997, 2000, 2002a, b, 2003), Vigário (1998) e Fernandes (2007b), destacam-se as seguintes características entoacionais:



Ao se observar a FIGURA 4, notam-se: (i) a associação do acento tonal H\*+L à palavra prosódica, (jovens) $\omega$ , cabeça do sintagma fonológico que contém o sujeito focalizado “as alunas jovens”; e (ii) associação do acento tonal H+L\* à palavra prosódica cabeça do último  $\Phi$  de I, nomeadamente, (as malas) $\omega$ , seguido do tom de fronteira Li associado à fronteira direita do sintagma entoacional [as alunas jovens levaram as malas]L.

### 3.2 A derivação das sentenças com foco prosódico em PB e PE: a posição do sujeito

Diferentemente do que defendemos para a posição do sujeito nas sentenças SVO neutras de PB e PE (sujeito ocupando a mesma posição nas duas variedades: em Spec,IP), para as sentenças com foco prosódico (SVO) de PB e PE, defendemos aqui que o sujeito focalizado ocupa posições diferentes nas duas variedades. Enquanto o sujeito focalizado ocupa a posição de especificador de IP nas sentenças SVO de PE, em PB, o sujeito focalizado desse mesmo tipo de sentença ocupa uma posição externa a IP, provavelmente em Spec,CP, como defendido por Kato & Ribeiro (2005). Assim, para as sentenças (14) e (13) SVO de PE e PB, apresentadas logo acima, teríamos, respectivamente, as seguintes representações sintáticas:

Em PE:

(14") [IP **As alunas jovens**<sub>i</sub> [I' levaram<sub>i</sub> [VP t<sub>i</sub> t<sub>i</sub> as malas]]]

Em PB:

(13") [CP **As meninas belas**<sub>i</sub> [IP t<sub>i</sub> [I' lavaram<sub>i</sub> [VP t<sub>i</sub> t<sub>i</sub> as luvas]]]]

É possível propormos tais representações sintáticas para as sentenças das duas variedades, baseando-nos em argumentos sintáticos e prosódicos. O primeiro argumento sintático se encontra na semelhança/diferença entre as construções SVO e as sentenças interrogativas de PB e PE. Atentemo-nos aos exemplos a seguir:

Em PB:

- (15) a. O que que a Joana comeu?  
 b. O que a Joana comeu?  
 c. \*O que comeu a Joana?

- (16) a. **A Joana** que comeu o bolo.  
 b. **A Joana** comeu o bolo.

Em PE:

- (15') a. \*O que que a Joana comeu?  
 b. \*O que a Joana comeu?  
 c. O que comeu a Joana?

- (16') a. \***A Joana** que comeu o bolo.  
 b. **A Joana** comeu o bolo.

Nas sentenças (15a) e (15b) de PB, o elemento *wh*, “o que”, encontra-se em SpecCP. A diferença entre elas é que, em (15a), a posição de complementizador de CP é ocupada por um elemento lexical e, na sentença em (15b), essa mesma posição não aparece preenchida lexicalmente. Conforme a proposta de Kato & Ribeiro (2005), em (16), o mesmo tipo de paralelismo é encontrado. Tanto na sentença em (16a), quanto na sentença em (16b), o sujeito focalizado se encontra em uma posição de especificador de CP. A diferença entre elas está no fato de que, em (16a), a posição de complementizador de CP se encontra preenchida lexicalmente pelo elemento “que” e, na sentença em (16b), essa posição não é preenchida lexicalmente. Kato & Ribeiro (2005) atribuem o comportamento das sentenças em (15b) e (16b) a uma regra estilística ativa em PB, a qual prevê o apagamento do complementizador “que” em sentenças clivadas reduzidas, como (16a), e em interrogativas-qu (*wh*), como (15a). Tal regra estaria ativa em PB, mas não em PE, o que explicaria, segundo as autoras, o fato de tanto as clivadas reduzidas, como (16'a), quanto as sentenças *WhSV* (QuSV), como (15'a) e (15'b), serem formas agramaticais em PE. Para que as sentenças interrogativas-qu em PE sejam gramaticais, o complementizador de CP deve estar preenchido lexicalmente, pelo

alçamento do verbo para essa posição, como pode ser visto em (15<sup>3</sup>c) – forma agramatical em PB, como ilustrado em (15c).

Quanto à sentença (16<sup>7</sup>b) de PE, diferentemente do que ocorre com a sentença (16b) de PB, ela não é derivada de uma clivada reduzida, uma vez que não existe esse tipo de estrutura clivada em PE, e seu sujeito não ocupa a posição de especificador de CP. Propomos aqui que o sujeito com foco prosódico do PE ocupa a mesma posição ocupada pelo sujeito de sentença neutra, ou seja, posição interna a IP, em Spec,IP. Os dois tipos de sujeito em PE, com foco prosódico e em contexto de sentença neutra, são distinguidos, nessa variedade, pelo acento tonal especial H\*+L que porta o sujeito com foco prosódico, como mostrado na seção “*A estrutura entoacional das sentenças com foco prosódico de PB e PE*” deste trabalho.

Um argumento sintático que pode ser trazido em favor da defesa de uma posição interna a IP para o sujeito portando foco informacional nas construções SVO de PE vem do comportamento dos clíticos em contexto de focalização contrastiva do sujeito, em contexto de focalização informacional desse mesmo elemento e em contexto neutro (cf. Galves, c.p.).

Conforme Barbosa (1995, 2000), sujeitos com foco marcado (focalizados contrastivamente) ocupam uma posição externa a IP (para a autora, posição Spec,FocP) em PE e desencadeiam próclise:<sup>11</sup>

- (17) a. (Não) Só **o João** o leu.  
b. \*(Não) Só **o João** leu-o.  
[Contexto: Todos os alunos leram o livro?]

Já sujeitos portando foco informacional em PE não desencadeiam próclise, mas ênclise (ver exemplos em (18)), como ocorre nas sentenças neutras dessa variedade (ver exemplos em (19)), nas quais o sujeito pré-verbal ocupa uma posição interna a IP, em Spec,IP, conforme apresentado na seção “*A derivação da ordem neutra em PE e PB: a posição do sujeito*” deste trabalho. Isto posto, é possível defender a mesma posição

<sup>11</sup> Em PB há sempre próclise generalizada, independentemente de haver sujeito focalizado contrastivamente ou informacionalmente, ou sujeito neutro.





#### 4 Considerações finais

Neste trabalho, foram analisadas, sintática e prosodicamente, as sentenças **SVO** em PB e PE. Tais sentenças foram analisadas do ponto de vista sintático, no que tange à posição sintática ocupada pelo sujeito focalizado, e do ponto de vista prosódico, no que se refere à estrutura entoacional associada a elas. As hipóteses que nortearam o presente trabalho foram as seguintes: (i) é possível que haja diferença entre PB e PE, quanto às estruturas sintáticas associadas às construções **SVO** de mesma ordem linear, no que diz respeito, especificamente, à posição ocupada pelo sujeito focalizado; (ii) é possível que tais estruturas ainda difiram, também com relação à posição ocupada pelo sujeito, da estrutura sintática associada às sentenças **SVO** neutras nas duas variedades respectivamente; e (iii) a prosódia, refletida na estrutura entoacional, pode codificar essas diferenças sintáticas se, de fato, elas existirem. Na investigação dessas hipóteses, foram comparadas as estruturas sintática e entoacional associadas às sentenças **SVO** com as estruturas sintática e entoacional das sentenças neutras em cada uma das duas variedades de português separadamente, bem como foram comparadas as mesmas estruturas das referidas sentenças entre as duas variedades.

Os resultados aqui apresentados revelaram que, enquanto o sujeito das sentenças neutras de PB e PE ocupa a mesma posição (em SpecIP), o sujeito das sentenças com foco prosódico (mesma ordem linear) ocupa posições diferentes nas duas variedades: em SpecIP nas sentenças de PE e fora de IP (em SpecCP) nas sentenças de PB. Mostramos que tal proposta encontra respaldo não só em evidências sintáticas, mas também em evidências prosódicas, especificamente, na estrutura entoacional diferente associada a esses dois tipos de sentenças nas duas variedades.

Ainda mostramos que, enquanto nas sentenças neutras de PB, nas quais o sujeito se encontra em SpecIP, não há acento frasal associado à fronteira do sintagma fonológico no qual o sujeito é mapeado, nas sentenças **SVO**, assim como nas sentenças clivadas reduzidas da

mesma variedade (onde o sujeito se encontra em SpecCP), é possível a ocorrência de acento frasal associado à fronteira do sintagma fonológico no qual o sujeito focalizado é mapeado. A presença de acento frasal associado à fronteira do sintagma fonológico do sujeito focalizado pode, por hipótese, codificar prosodicamente uma posição sintática externa a IP para esse elemento em PB.

Já em PE, tanto nas sentenças neutras, quanto nas sentenças SVO, onde em ambas o sujeito se encontra em SpecIP (conforme as evidências sintáticas apresentadas neste trabalho), não há acento frasal associado à fronteira do sintagma fonológico no qual o sujeito (focalizado ou não) é mapeado. A distinção prosódica entre o sujeito das sentenças neutras e o sujeito das sentenças SVO de PE está no tipo de acento tonal específico, nomeadamente, acento tonal H\*+L, que o sujeito focalizado carrega.

## REFERÊNCIAS

- ÂMBAR, M. M. **Para uma sintaxe da inversão sujeito-verbo em Português**. Lisboa: Edições Colibri, 1992.
- BARBOSA, P. **Null Subjects**. Cambridge: MIT Press, 1995. (Ph.D. dissertation).
- BARBOSA, P. Clitics: a window into the null subject property. In: COSTA, J. (Ed.). **Portuguese Syntax. New comparative studies**. Oxford University Press, 2000. p. 143-168.
- BECKMAN, M.; PIERREHUMBERT, J. Intonational Structure in Japanese and English. **Phonology Yearbook**, v. 3, p. 311-340, 1986.
- COSTA, J. Word Order and Constraint Interaction. In: **Seminários de Linguística**. Algarve: Universidade do Algarve, 1996, p. 65-102.
- COSTA, J. **Word Order Variation. A constraint-based approach**. Netherlands: Holland Academic Graphics, 1998.
- COSTA, J. **SVO vs. VSO in multiple-focus context**. Universidade Nova de Lisboa, ms., 2000.

COSTA, J. Spec, IP ou deslocado? Prós e contras das duas análises dos sujeitos pré-verbais. **D.E.L.T.A.**, v. 17, n. 2, p. 283-303, 2001.

COSTA, J. **Subject positions and interfaces: the case of European Portuguese**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2004.

COSTA, J.; GALVES, C. External subjects in two varieties of Portuguese evidence for a non-unified analysis. In: BEYSSADE, C. et al. (Orgs.). **Romance languages and linguistic theory 2000**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2002. p. 109-125.

CUNHA, G. **Entoação regional no Português do Brasil**. 2000. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

DELGADO MARTINS, R.; LACERDA, F. Para uma gramática da entoação. Comunicação apresentada no **Congresso de Filologia e Linguística**, Rio de Janeiro, 1977.

DUARTE, I. **A Construção de Topicalização na Gramática do Português**: Regência, ligação e condições sobre movimento. Tese (Doutorado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 1987.

DUARTE, I. A Topicalização do Português Europeu: uma análise comparativa. In: DUARTE, I.; LEIRIA, I. (Eds.). In: **Actas do Congresso Internacional sobre o Português**. Lisboa: APL/Colibri, 1996, p. 327-360.

FALÉ, I. **Fragmento da prosódia do Português Europeu: as estruturas coordenadas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 1995.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Tonal association of neutral and subject-narrow-focus sentences in Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics** (Special Issue: Prosody in Ibero-Romance and Related Language, Guest-edited by G. Elordieta & M. Vigário), v. 5, n. 2/ v. 6, n. 1, p. 91-115, 2007a.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R. **Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007b.

FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Entoação e domínios prosódicos em sentenças pseudo-clivadas do português europeu. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 69-88, 2007c.

FROTA, S. On the prosody and intonation of focus in European Portuguese. In: MARTÍNEZ-GIL F.; MORALES-FRONT, A. (Ed.). **Issues in the Phonology and Morphology of the Major Iberian Languages**. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 1997, p. 359-392.

FROTA, S. **Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation**. New York: Garland Publishing, 2000.

FROTA, S. Nuclear falls and rises in European Portuguese: a phonological analysis of declarative and question intonation. **Probus** (Special Issue on Intonation in Romance, edited by José-Ignacio Hualde), v. 14, n. 1, p. 113-146, 2002a.

FROTA, S. Tonal association and target alignment in European Portuguese nuclear falls. In: GUSSENHOVEN, C.; N. WARNER, (Eds.). **Laboratory Phonology 7**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2002b, p.387-418.

FROTA, S. The phonological status of initial peaks in European Portuguese. **Catalan Journal of Linguistics**, v. 2, p. 133-152, 2003.

FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. **Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**, v. 1. Coimbra: APL, 2000. p. 533-555.

GRØNNUM, N.; VIANA, M. C. Aspects of European Portuguese Intonation. **ICPhS 99**, São Francisco, v. 3, p. 1997-2000, 1999.

KATO, M. A.; RIBEIRO, I. Cleft sentences and wh-questions in Brazilian Portuguese: a diachronic analysis. Comunicação apresentada no **35<sup>th</sup> LSRL**. University of Texas, Austin, 2005.

LADD, D. R. **Intonational Phonology**. Cambridge: CUP, 1996.

MARTINS, A. M. **Os clíticos na história do português**. Tese (Doutorado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 1994.

- PIERREHUMBERT, J. **The phonology and phonetics of English intonation**. Cambridge: MIT Press, 1980.
- PIERREHUMBERT, J.; BECKMAN, M. **Japanese Tone Structure**. Cambridge: M. I. T. Press, 1988.
- SCHWINDT, L. C. **O prefixo do português brasileiro: análise morfofonológica**. 2000. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- SCHWINDT, L. C. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical, **D.E.L.T.A.**, v. 17, n. 2, p. 175-207, 2001.
- SERRA, C. R. **Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SILVA, G. V. **Word Order in Brazilian Portuguese**. Berlin-New York: Mouton de Gruyter, 2001.
- TAVARES SILVA, C. R. **A Natureza de AGR e suas implicações na ordem VS: um estudo comparativo entre o português brasileiro e o português europeu**. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.
- TENANI, L. E. **Domínios prosódicos no Português**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- TENANI, L. E.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Prosodic phrasing and intonation in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese. **Proceedings of Fourth Conference on Speech Prosody 2008**. Campinas: RG/CNPq, 2008, p. 445-448.
- TONELI, P. M. **A palavra prosódica no português brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- VIGÁRIO, M. **Aspectos da Prosódia do Português Europeu: estruturas com advérbio de exclusão e negação frásica**. Braga: CEHUM, 1998.
- VIGÁRIO, M. **The Prosodic Word in European Portuguese**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003.

Recebido em novembro de 2009

Aprovado em fevereiro de 2010

## SOBRE A AUTORA

**Flaviane Romani Fernandes-Svartman** é Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é docente da Universidade de São Paulo e pesquisadora colaboradora da Universidade Estadual de Campinas. Suas investigações abordam a prosódia e a interface sintaxe-fonologia em português, no que concerne à comparação das variedades brasileira e europeia. Entre suas principais publicações se encontram os artigos: “Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese” (*Journal of Portuguese Linguistics (Special Issue: Prosody in Ibero-Romance and Related Language, Guest-edited by G. Elordieta & M. Vigário)*, v. 5, n. 2/ v. 6, n. 1, p. 91-115, 2007) e “Entoação e domínios prosódicos em sentenças pseudo-clivadas do português europeu” (*Letras de Hoje*, v. 42, n. 3, p. 69-88, 2007).

E-mail: flaviane@gmail.com